

**OCORRÊNCIA DE *Cosmopolites sordidus*
(Germar, 1824) e *Metamasius hemipterus* (L.,
1764) (CURCULIONIDAE - COLEOPTERA) EM
CULTIVARES DE *Musa sp.* CULTIVADAS EM
CONDIÇÕES DE SEQUEIRO E IRRIGADA**

ANTONIO HENRIQUE GARCIA *

EIKO M. ANDRADE **

GUILHERME P. CATTINI **

CLAUDIA A. MOREIRA **

LEONARDO B. MACEDO **

INTRODUÇÃO

Estudos realizados pela FAO, estima-se que as pragas e doenças das plantas, acrescidas da ação das ervas daninhas, destroem cerca de um terço da produção mundial. Para um total de perda de 33 %, apontado para a bananicultura da América Latina, cerca de 10 % deve-se aos insetos, 15 % às enfermidades e 8 % às ervas daninhas.

No Brasil, a presença de *Cosmopolites sordidus*, praga foi verificada em 1900 e, hoje, está disseminada por todas as regiões produtoras de banana. Outra espécie de coleobroca, que também provoca danos consideráveis na cultura *Metamasius hemipterus*, conhecida como “broca rajada da bananeira”, sua ocorrência vem aumentando consideravelmente nas diversas regiões produtoras de banana do país (Suplicy Filho & Sampaio, 1982; Mesquita, 1984; Gallo *et al.*, 1988).

* Professor do Departamento de Biologia da Universidade Católica de Goiás.

** Acadêmicos do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás.

As pesquisas relacionadas com o controle do *Cosmopolites sordidus* incrementaram-se a partir da década de 50, com o uso crescente do controle químico, a princípio com aplicação de inseticidas clorados e, atualmente, com o emprego de diferentes tipos de princípios ativos.

O tratamento químico, associado a tratos culturais e a utilização de iscas do tipo “telha, sanduíche e queijo”, confeccionadas com rizoma e pseudocaule da bananeira e tratadas com produtos químicos, é recomendado com medidas de controle do moleque da bananeira (Zica *et al.*, 1977; Suplicy Filho & Sampaio, 1982; Batista Filho *et al.*, 1987; Busoli *et al.*, 1989).

O Estado de Goiás importa cerca de 64% da banana consumida, como há tendências evidentes do crescimento da bananicultura em Goiás para atender a atual demanda, procurou-se, no presente trabalho, estudar a ocorrência e a flutuação populacional dessas duas espécies de coleobrocas em experimentos conduzidos em variedades de *Musa sp.*, cultivadas sob condições de sequeiro e irrigada, visando fornecer subsídios aos bananicultores para um controle mais racional dessas pragas.

MATERIAL E MÉTODOS

As observações sobre a população dos adultos das coleobrocas *Cosmopolites sordidus* e *Metamasius hemipterus* foram realizadas nos pomares de *Musa sp.*, cultivadas sob condições de sequeiro e irrigada na área experimental do Departamento de Horticultura da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia.

Foram utilizados nove tratamentos (prata-anã, prata-pacovã, myssouri, nanicão, prata-ea, farta velhaco, terra, maranhão e marmelo), com quatro repetições em blocos ao acaso. As espécies foram coletadas em armadilhas do tipo “telha”, seguindo as recomendações propostas por Batista Filho *et al.* (1987), as amostragens eram realizadas quinzenalmente, quando também se procedia as trocas das armadilhas e as coletas ocorreram de janeiro de 1994 a dezembro de 1995.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 5.705 adultos de *Cosmopolites sordidus* coletados, 62,76 % ocorreram no pomar irrigado e 37,24% no de sequeiro. As cultivares terra com 17,48%, maranhão com 14,52 % e marmelo com 13,95 % foram as mais atacadas pelo *C. sordidus* no pomar irrigado. No pomar cultivado, em condições de sequeiro, as cultivares terra, prata-pacovã, maranhão e marmelo apresentaram praticamente os mesmos percentuais de ataque. Verificou-se também que em todos os tratamentos, o número de adultos de *C. sordidus* coletados sempre foi maior nas cultivares irrigadas.

Entre os 286 adultos de *Metamasius hemipterus* coletados, 79,87 % ocorreram no pomar irrigado e 20,13 % no de sequeiro. No pomar irrigado, as cultivares maranhão e terra apresentaram, respectivamente, 33,34 e 21,38 % de ataque, enquanto que nas cultivadas em condições de sequeiro, a maranhão com 44,09 % e marmelo com 30,7 % foram as mais atacadas. Na cultivar myssouri, tanto naquelas de sequeiro como nas irrigadas, não foi coletado nenhum adulto de *M. hemipterus*.

Os maiores picos populacionais de *C. sordidus* foram observados nos meses de novembro e dezembro nos dois pomares. Durante

todos os meses do ano, o número de adultos de *C. sordidus* coletados nas cultivares irrigadas sempre foi maior que naquelas de sequeiro.

Não foram coletados adultos de *M. hemipterus* durante os meses de janeiro e fevereiro, nos dois pomares, e somente a partir de junho foram coletados os primeiros exemplares no pomar de sequeiro. O maior pico populacional dessa espécie foi observado no mês de setembro.

Entre os 5.991 de adultos de *C. sordidus* e *M. hemipterus* coletados nos dois pomares (sequeiro e irrigado), 61,16 % encontravam-se nos blocos irrigados e 38,84 % nos de sequeiro.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no presente trabalho demonstraram que *C. sordidus* e *M. hemipterus* apresentaram um crescimento populacional bem maior nas cultivares irrigadas quando comparadas com as de sequeiro, demonstrando uma evidente adaptação dessas espécies nessa cultura cultivada sob irrigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA FILHO, A.; CAMARGO, L. M. P. C.; MYAZAKI, I.; CRUZ, B. P. B.; OLIVEIRA, D. A. Controle Biológico do “moleque da bananeira” (*Cosmopolites sordidus* Germar, 1824) pelo uso de fungos entomógenos, no laboratório. *Biológico*, São Paulo, 53 (1/6): 1-6., 1987.

- BUSOLI, A. C.; FERNANDES, O. A.; TAYRA, O. Controle da broca da bananeira *Cosmopolites sordidus* Germar, 1824 (Coleoptera-Curculionidae) através de fungos entomopatogênicos *Beauveria bassiana* (Bals.) e *Metarhizium anisopliae* (Metschn.) Sorok (Hyphomycetes). *An. Soc. Ent. Bras.*, 18 : 33-41, 1989. Suplemento.
- GALLO, D.; NAKANO, O; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C., BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D. *Manual de entomologia agrícola*. São Paulo : Ed. Agronômica Ceres Ltda., 1988, 682 p.
- MESQUITA, A. L. M.; ALVES, E. J. Histerídeos predadores de brocas da bananeira. Cruz das Almas, Ba. CPMF/EMBRAPA. (Pesquisa em andamento, 1984), 1984, 3 p.
- SUPLICY FILHO, N.; SAMPAIO, A. S. Pragas da bananeira. Divulgação Técnica. *Biológico*, São Paulo, 48 : 169-82, 1982.
- ZICA, L. F.; CARNEIRO, I. F.; NAVES, R. V. Estudo comparativo de inseticidas clorados e fosforados na atratividade de iscas pelo “moleque da bananeira” (*Cosmopolites sordidus* Germar, 1824). *Anais das Escolas de Agronomia e Veterinária*, Goiânia-GO : UFG, (1) : 120-26, 1977.